

Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional

Modeling of the technical behavior of the Marajó Wrestling: from performance to educational

CAMPOS ISL, PINHEIRO CJB, GOUVEIA A. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. R. bras. Ci. e Mov 2019;27(2):209-217.

RESUMO: A Luta Marajoara (LM) é uma modalidade esportiva de combate ainda pouco estudada atualmente. Praticada tradicionalmente no Arquipélago do Marajó, Pará, tal modalidade experimenta nos últimos anos um iminente processo de esportivização. O esforço para sua regulamentação enquanto esporte de combate, no entanto, perpassa por aspectos de natureza técnica, de gestão esportiva e de preservação do seu caráter cultural e tradicional. Nesse sentido, vislumbram-se duas possibilidades de intervenções que não são excludentes. Uma que tenta estruturar a LM enquanto modalidade esportiva de combate, e outra que busca sua inserção enquanto conteúdo educacional, no campo da educação física escolar. Perspectivando atrelar valores científicos e educacionais a LM, o presente ensaio tem como objetivo descrever a LM como esta é praticada hoje, identificando suas principais técnicas, aspectos esportivos e características educativas, buscando aplicações tanto no âmbito esportivo quanto no campo educacional. Além das inserções acadêmicas dos autores com outras modalidades esportivas de combate, o estudo pautou-se em levantamento na literatura especializada, em fonte documental de treinadores tradicionais e em conversas com atletas renomados da região do Marajó. Evidencia-se atualmente que a LM vem apresentando um crescente processo de expansão enquanto modalidade de combate, sendo também perceptível, que em termos educacionais, o seu regionalismo e sua dimensão cultural são aspectos que a vinculam cada vez mais com o conteúdo lutas da disciplina educação física escolar. Com este enfoque espera-se que o estudo possa contribuir, enquanto campo de investigação, para o desenvolvimento de uma genuína luta do norte do Brasil, seja em relação ao seu caráter sociocultural e educativo ou a partir de seu dimensionamento enquanto modalidade esportiva de combate.

Palavras-chave: Luta Marajoara; Esporte; Esportes de combate; Educação Física.

ABSTRACT: The Marajó wrestling (MW) is a combat sports modality still little studied at present. Traditionally practiced in the Archipelago of Marajó, Pará, this modality has experienced in the last years an imminent process of sportification. The effort to regulate it as a combat sport, however, runs through aspects of a technical nature, sports management and preservation of its cultural and traditional character. In this sense, we can see two possibilities for interventions that are not exclusive. One that tries to structure the LM as a sporting combat modality, and another that seeks its insertion as an educational content, in the field of school physical education. Aiming to connect scientific and educational values to LM, this essay aims to describe LM as it is practiced today, identifying its main techniques, sports aspects and educational characteristics, seeking applications both in the sports field and in the educational field. Besides the academic insertions of the authors with other sports modalities of combat, the study was based on a survey in the specialized literature, documentary source of traditional coaches and in conversations with renowned athletes of the Marajó region. It is now evidenced that LM has been presenting a growing process of expansion as a combat modality, and it is also perceptible that, in educational terms, its regionalism and its cultural dimension are aspects that increasingly link it with the content of the education discipline school physics. With this approach it is hoped that the study may contribute, as a field of research, to the development of a genuine struggle of the north of Brazil, be it in relation to its socio-cultural and educational character or from its dimensioning as a sporting mode of combat.

Key Words: Marajó Wrestling; Sport; Combat sports; Physical Education.

Ítalo Sergio L. Campos¹
Claudio J. B. Pinheiro^{2,3}
Amauri Gouveia¹

¹Universidade Federal do Pará

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

³Universidade do Estado do Pará

Introdução

A Luta Marajoara (LM) ou Agarrada/Derrubada, como é conhecida tradicionalmente no Arquipélago do Marajó, Pará-Brasil, é uma modalidade esportiva de combate pouco estudada. Estima-se que entre as décadas de 60 a 80 a LM tornou-se extremamente popular, especialmente para os homens, com um declínio gradual ao longo dos anos, ao ponto de não se ver praticantes facilmente¹. Mais recentemente há um movimento incipiente para tentar resgatar a LM, enquanto pratica esportiva, na perspectiva de institucionalizá-la enquanto esporte de combate.

Pode-se dizer que a LM apresenta algumas características muito semelhantes com outras lutas tradicionais de domínio, como a Luta Leonesa e a Luta Canária (Canarian Wrestling). Em relação à Luta Leonesa, a aproximação se dá entre outros elementos, principalmente em relação ao seu caráter de festividade que ocorre na província de Leon/Espanha². Já com a Luta Canária, que ocorre nas Ilhas Canárias (unidades autônomas da Espanha), tal similaridade é observada em função de características técnicas, como por exemplo, a exigência do princípio básico de desequilibrar o oponente até que ele toque com qualquer parte do seu corpo no chão, usando para isso, diversas técnicas de segurar e projetar³, sendo proibido, tal qual na LM, qualquer tipo de chaves de braço, estrangulamentos ou uso de atos contundentes como socos e chutes⁴.

Tanto a Luta Leonesa quanto a Luta Canária, passaram por processos de esportivização muito parecidos com o que a LM experimenta atualmente. No momento a LM já dispõe de seu próprio regulamento, que diante de um crescente e eminente processo de esportivização, exige a necessidade de rever a padronização de algumas regras e técnicas de combate. Assim, mesmo diante de aspectos tradicionais que permeiam a modalidade, faz-se necessário considerar que, em prol do próprio espetáculo que envolve as competições, a LM deve evoluir em termos de regulamentação. Tal ajuste faz-se necessário considerando que alguns golpes tradicionais por característica de contundência, podem causar injúrias graves. Assim, com vistas à esportivização e sobrevivência enquanto modalidade esportiva de combate, e considerando ainda, a possibilidade de difusão com a inclusão em termos de educação física escolar, onde o conteúdo luta apresenta-se de forma legítima, conforme orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN⁵, faz-se necessário atrelar valores científicos e educacionais a LM.

Quanto a isso, o esforço para a sua regulamentação perpassa por aspectos de organização e estrutura federativa por um lado e por outro, busca-se preservar o seu caráter tradicional. Diante desses dois aspectos, vislumbram-se aqui duas possibilidades de intervenções que não são excludentes, onde uma que tenta estruturar a LM enquanto modalidade esportiva de combate, e a outra que busca sua inserção, enquanto conteúdo educacional, no campo da educação física escolar. Nestes aspectos, vale salientar que as publicações científicas neste âmbito são praticamente inexistentes. Por esse motivo, este estudo tem valor acadêmico e científico, o que pode justificar esta análise para contribuir com um universo das lutas que ainda possui muitas lacunas, especialmente da LM.

Com esta perspectiva o presente ensaio tem como objetivo descrever a LM como esta é praticada hoje, identificando suas principais técnicas, aspectos esportivos e características educativas, buscando aplicações tanto no âmbito esportivo quanto no campo educacional.

Os pressupostos metodológicos configuram o ensaio como um estudo descritivo baseado em uma revisão bibliográfica. Preliminarmente foram feitas inserções acadêmicas com outras modalidades esportivas de combate, contatos com treinadores veteranos e com renomados praticantes da LM. Tais incursões foram seguidas de análises, comparações e intervenções baseadas em referências bibliográficas da área ou em estudos incluídos em função da pertinência com a temática do estudo, no sentido de embasar a proposta e fomentar novos olhares sobre o tema.

Caracterização da LM

Tradicionalmente, a LM é disputada entre dois adversários que se enfrentam sem uso de vestimenta especial,

em terrenos de areia, argila ou grama. O espaço (geralmente circular) é previamente demarcado para este fim, não podendo os lutadores saírem desta área.

Em relação ao início da luta, considerando os diferentes municípios ou regiões do Marajó, a LM assume quatro características semelhantes: 1- oponentes frente a frente, quase eretos tocando as mãos espalmadas; 2- oponentes posicionados frente a frente adotando uma postura de semi-agachamento (corpos encurvados); 3- oponentes frente a frente na posição de “o joelho casado” (joelhos contrários tocando um no outro); 4- oponentes frente a frente com o “braço casado”, ou seja, um dos braços envolve o tórax do adversário e o outro braço é posicionado para traz (posição considerada tradicional, mas pouco utilizada atualmente).

Quanto ao desenvolvimento da luta, esta deverá se desenvolver predominantemente em pé, onde os lutadores tentam desequilibrar o adversário, combinando força, com técnica e habilidade. Quando um dos lutadores encosta as costas no solo, sujando-a de areia, isto é considerado ponto, sendo que a luta pode terminar através de três formas, quais sejam: 1- por três pontos, 2- por desistência dos lutadores ou 3- por tempo. Neste sentido, o que vier primeiro. Em torneios oficiais poderá ser definido o tempo de até cinco minutos para um único round. Caso a luta não seja definida neste tempo a arbitragem poderá conceder uma prorrogação de até três minutos.

Para caracterizar o desfecho do combate, as costas do oponente devem tocar suficientemente o solo, caso isso não aconteça a luta deverá continuar no solo o tempo suficiente para que o esforço de finalização seja concluído⁴. Em situações de falta de progresso na disputa de solo, o árbitro poderá intervir, colocando os lutadores na posição de “pé casado” novamente⁴. Quanto à arbitragem esta será composta por até três árbitros, assim constituídos: Um árbitro principal, posicionado dentro da área de combate e dois auxiliares. Cabe ao árbitro principal iniciar, interromper ou encerrar o combate mediante a aplicação das regras. Aos árbitros auxiliares, posicionados do lado de fora da área de combate, caberá a função de observar ações irregulares e comunicar ao árbitro principal, cabendo ainda auxiliar na decisão final do combate. Em relação ao seu transcurso, a LM apresenta uma dinâmica temporal e funcional que pode ser ilustrada na Figura 1. Tal dinâmica sumariza a luta em fases, apresentando as principais técnicas que devem suceder-se em três momentos que correspondem ao início da luta (preparação), aplicação das principais técnicas utilizadas para derrubar o oponente (desequilibrar), e ao desfecho da luta (encostamento no solo).

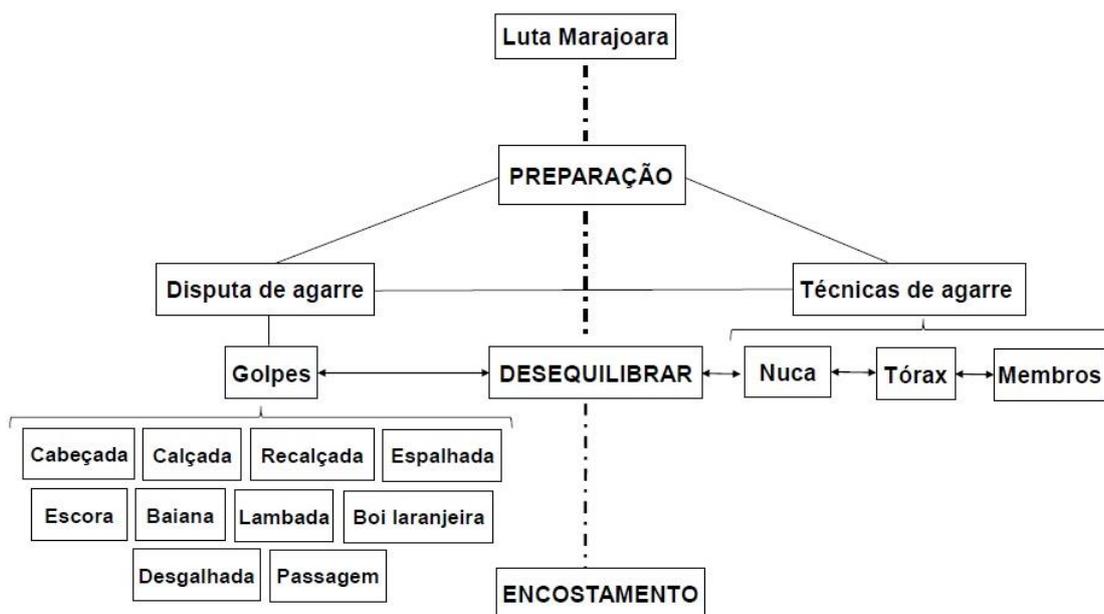


Figura 1. Transcurso temporal e funcional da LM com seus principais golpes.

Fundamentação técnica da LM

Em respeito a aspectos culturais que permeiam o ambiente da LM, as técnicas preservam nomes originais que simbolizam ações ou termos da cultura local que tradicionalmente são mantidos através das gerações. Neste sentido, optou-se por utilizar informações manuscritas de antigos instrutores/árbitros de LM¹ para descrever as principais técnicas de LM que são explicitadas na tabela 1.

Tabela 1. Categorização e descrição das principais técnicas da LM.

Categoria	Descrição
Ataque	<p>1. Cabeçada: é uma das principais técnicas de ataque. Consiste em atacar apoiando a cabeça no oponente para projetá-lo ao solo. Essa técnica de ataque é realizada tanto no tórax como nos membros inferiores do adversário.</p> <p>2. Calçada: é uma técnica de agarrar o oponente pela nuca, tórax ou membros superiores, bloquear (calçar) uma das pernas do adversário para projetá-lo ao solo.</p> <p>3. Lambada: é uma técnica de agarrar o oponente pela nuca, tórax ou membros superiores e projetá-lo ao solo lateralmente.</p> <p>4. Rasteira: é uma técnica de ataque que visa desequilibrar o oponente sem necessariamente agarrar o tronco do adversário, dando uma varrida (rasteira) em suas pernas.</p> <p>5. Desgalhada: é a ação de levantar o oponente frontalmente sobre os ombros ou cabeça, arremessando-o com as costas ao solo.</p> <p>6. Boi Laranjeira: é uma ação de ataque ou contra-ataque (principalmente contra a cabeçada), onde são realizadas pegadas na nuca e por entre as pernas do oponente. A técnica consiste em empurrar a nuca do oponente em direção ao solo com uma das mãos e simultaneamente com a outra mão entre as pernas deste o revira sobre o próprio eixo projetando-o de costas no solo.</p>
Defesa e contra-ataque	<p>7. Espalhada: é um ato de defesa, especialmente, para a técnica de cabeçada, onde o oponente projeta as pernas para trás a fim de não permitir que o adversário o agarre.</p> <p>8. Escora/escorada: é ato de defesa/bloqueio com do uso das mãos, braços e ombros no sentido de evitar ser agarrado pelo adversário.</p> <p>9. Recalçada: é um contra-ataque da Calçada, realizando a mesma técnica em sentido oposto para defender e/ou projetar o oponente ao solo.</p> <p>10. Baiana: é o ato de agarrar o oponente pelo tórax, levantando-o o mais alto possível para arremessa-lo de costas ao solo.</p> <p>11. Passagem (gratuita): é um tipo de defesa para qualquer técnica e circunstância. O lutador desequilibrado, antes de chegar ao solo recupera o equilíbrio revertendo a posição ou tirando o oponente de seu raio de ação.</p>
Técnicas excluídas em função do risco	<p>12. Enfincada: é um ataque, realizado quando um dos lutadores, mantendo o domínio total do tronco e dos braços do oponente, arremessa-se com as costas ao solo (sacrifício), lançando o oponente sobre si, e por esse motivo, pode ser projetado com a cabeça no solo.</p> <p>13. Recolhida: é uma ação de contra-ataque, realizado quando um dos lutadores, segurando os membros superiores e inferiores (parte posterior) do oponente realiza uma pressão do seu corpo contra as costas e nuca do oponente e mantendo-o em posição grupada, projeta-se de costas ao solo.</p>
Desfecho	<p>A luta é encerrada quando um dos lutadores é mantido de costas no solo totalmente dominado, ou quando um dos lutadores for projetado três vezes com as costas no solo. A luta pode ser encerrada também pela desistência de um dos lutadores, ou pelo tempo.</p>

Em um comparativo com outras lutas, muito do comportamento técnico que envolve a LM, nos seus elementos de aproximação dos oponentes, pegadas, movimentações de defesa e ataque, são similares a outras encontradas em

modalidade de domínio. Dentro deste conjunto, é possível identificar muitas ações corporais simultâneas e com múltiplas interações entre os competidores, resultando em algo muito semelhante com o jogo técnico do judô⁶.

Na perspectiva de levantar características e exigências de desempenho em LM, convém frisar que o contexto dos atletas envolve também atividades de vida diária relacionada ao trabalho em ambiente rural que devem ser considerados*. Estudo buscando associar desempenho com características morfofuncionais em atletas de LM evidenciou valores de força de preensão manual bem superiores quando comparados com outras modalidades de domínio, identificando ainda, uma forte correlação estatística entre força de preensão manual e flexibilidade tóraco-lombar. Em síntese, o estudo supracitado evidenciou que a força de preensão manual e a flexibilidade são fortes indicadores de desempenho em LM*.

Propondo uma intervenção

É inegável que existe uma influência positiva que associa as lutas e esportes de combate na sociedade contemporânea, essa influência refletiu na inclusão destas atividades como métodos de exercícios no bloco de conteúdos da educação física escolar, possibilitando o desenvolvimento de crianças e jovens, nos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social^{5,7,8}. Assim, lutas já conhecidas como a capoeira, karatê e judô, que dentre outras, são as¹ mais ministradas na educação física escolar, onde de forma básica, os professores de educação física no ambiente escolar, trazem os aspectos positivos que beneficiam a formação educacional, no que engloba o físico, moral, cognitivo e afetivo-social dos educandos⁹. Nesta perspectiva, a LM pode ser inserida como parte do conteúdo luta, pois agrega aspectos positivos que outras lutas já mostraram com seus conteúdos. Além disso, assim como a capoeira, é uma luta que reflete a cultura brasileira, nasceu das necessidades locais de um período histórico, e com isso, possui uma ampla gama de conhecimentos que podem ser tratados, de forma potencial, como conteúdo escolar.

Estudos têm mostrado que as lutas podem de fato ter influência positiva dentro e fora do ambiente escolar onde os aspectos supracitados e valores socioculturais se fazem presentes para um bom desenvolvimento do cidadão^{7,8}. Neste sentido, o conteúdo luta na educação física escolar reúne um conjunto de benefícios que podem contribuir para o processo educacional, pois proporcionam conhecimentos que vão além da prática de técnicas^{10,11}, contemplando outros saberes, aspectos culturais da região e geográficos onde a luta foi criada que servirão para a construção moral e intelectual dos alunos⁸. Neste sentido, a LM também se insere de forma potencial, pois aspectos lúdicos já fazem parte da cultura desta luta como nomes de técnicas e histórias do folclore contadas através das gerações.

Abordagem comportamental

Em linhas gerais é possível estabelecer uma síntese do comportamento motor da LM a partir da descrição apresentada na tabela 2.

Considerando que a base motora da LM perpassa por condutas de controlar o oponente, aplicar uma técnica de ataque, projetar e cair (Tabela 2), faz-se oportuno elencar preliminarmente alguns aspectos importantes sobre a dinâmica deste processo em termos educacionais, levando-se em conta que a atividade impõe atitudes de imposição de força e habilidade. Neste caso, conhecimentos relacionados à segurança, as regras e ações técnicas devem anteceder a atividade. Em relação à aplicação das técnicas, estas devem ser apresentadas cercadas de conhecimentos relativos à sua importância na dinâmica da luta. Quanto ao trato com atividades de queda e combate no solo, estas devem ser apresentadas juntamente com informações explicitando os riscos, as técnicas e regras que regem o combate no solo. Isto

*Campos *et al.* (2018). Caracterização morfofuncional em atletas masculinos de luta marajoara [artigo inédito submetido à publicação].

implica em focar a aprendizagem em formas de cair e de domínio gestual do oponente no solo.

Tabela 2. Elementos motrizes observados na LM.

Comportamento motor	Detalhamento
Técnica/Atitudes defensivas	Movimentação da luta em pé onde o contato (com uma ou ambas as mãos) no corpo do oponente se manifesta com intermitência, na tentativa de segurar/empurrar o adversário e evitar o ataque.
Técnica de ataque	Movimentação para a execução, em pé ou no chão, de uma técnica (Cabeça, Perna, Braço).
Queda	Situação onde um oponente cai voluntariamente por força de um golpe (técnica de sacrifício), por um erro técnico ou por ação do adversário. Sendo possível também que ambos os lutadores caíam simultaneamente.
Luta de solo	Transcurso da luta no solo, tanto com os dois oponentes completamente no solo ou com pelo menos um dos atletas nesta condição.

Uma vez superadas as fases supracitadas, o processo de iniciação pode ser mais organizado em termos de exigências defensivas e ofensivas. Nesta fase, a aplicação de técnicas de ataque passa a ser mais encorajada e adaptada às conveniências motrizes dos alunos¹². Nesta fase da aprendizagem, a dimensão tática pode ser mais bem trabalhada, tanto na luta em pé como no solo.

Em síntese, tal proposta preconiza, que independente da perspectiva que seja direcionada uma intervenção prática em LM, deve ser levado em conta, a experiência comportamental dos sujeitos envolvidos na ação, para além da simples execução gestual. Com este entendimento, o desenvolvimento de atividades de confrontação física com fins educativos, deve estar pautado na aceitação ou não do confronto. Atitudes de imposição do confronto por parte de quem orienta devem ser evitadas. Com este aporte, o processo de iniciação em LM deverá ser orientado não somente pelo viés técnico-esportivo mais com base no desenvolvimento integral do indivíduo (Figura 2). Com esta concepção o significado e o resultado da competição são relegados a segundo plano¹².

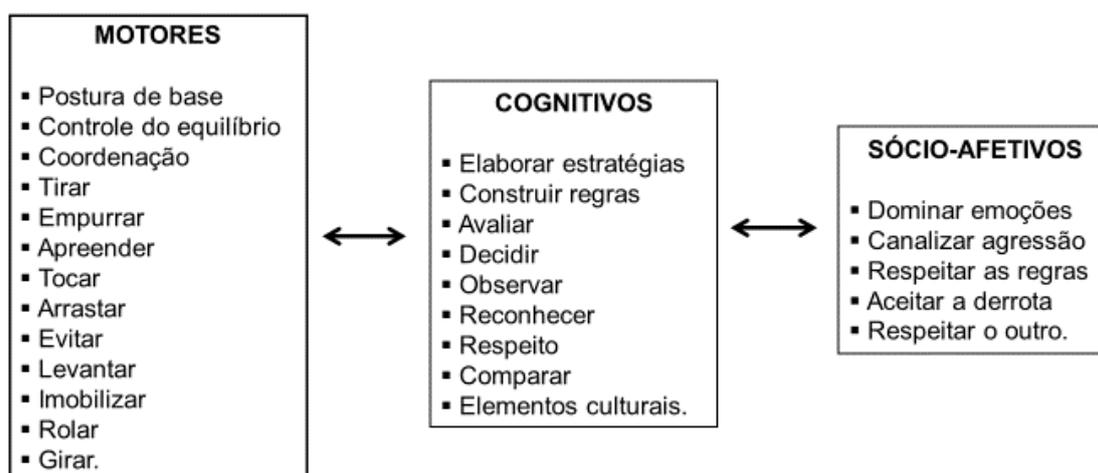


Figura 2. Recursos comportamentais em LM.

Em particular, a perspectiva educacional rejeita a imposição apenas do treinamento físico tradicional em lutas, permitindo que o aluno experimente de forma ampla, diversas possibilidades de contato corpo a corpo tipificadas nas lutas de domínio. Assim, além de enriquecer a bagagem motriz do aluno, deve estimular sua liberdade de movimento, sua criatividade e sua tomada decisão, fazendo com que ele evite a repetição de movimentos estereotipados¹². Isto

implica em lidar com as três dimensões dos conteúdos de ensino: conceitual, procedimental e atitudinal¹³. Com este prisma, o contexto do indivíduo, suas experiências anteriores, a adequação da técnica, e o papel daquele que ensina/treina, são elementos que devem ser considerados neste processo.

Quanto ao aspecto ensinar, vale reforçar que estratégias de ensino que inserem o conteúdo luta a partir de elementos lúdico-recreativos, merecem destaque, pois sinalizam para o rompimento com o tradicionalismo que permeia a educação física escolar, e que inclui o conteúdo de lutas^{7,14,15,8}. Alguns estudos demonstram que atividades lúdicas, apresentam-se como a melhor forma de trabalhar as lutas na escola⁹, assim como também reforçam que a escola deveria ensinar e desenvolver nos alunos, valores, conhecimentos aplicáveis para construção de uma sociedade igualitária e proporcionar experiências lúdicas que possibilitem o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras¹⁶.

Em termos de iniciação esportiva em LM, entende-se que esta deva acontecer sob uma ótica integrada e de acordo com um modelo educacional, mas que a inclusão nesses moldes seja primordialmente eclética e não puramente técnica. Assim justifica-se reivindicar tal conteúdo enquanto programa de educação física escolar¹⁷. Assim perspectivada, os elementos técnicos da LM seriam apresentados a partir de jogos de oposição, possibilitando uma ampla gama de intervenções comportamentais que seriam direcionadas através de ações formativas para cumprir comportamentos motores, cognitivos e sócio-afetivos, de acordo com o contexto do aluno. Tal dimensionamento poderia permitir, entre outros aspectos, lidar com alguns conceitos físicos, como equilíbrio, por exemplo; experimentar a luta como um ato criativo; controlar o medo; tratar com a canalização da agressão e o respeito às regras; lidar com a derrota, enfim, facilitar a interação dos alunos com o ambiente educacional¹⁸.

Buscando sistematizar uma proposta para inserir a LM enquanto conteúdo escolar a partir do ensino fundamental, é possível utilizar como referência a proposta de intervenção apresentada por Fernández¹⁹. Adaptando o citado estudo as especificidades da luta de domínio, a LM seria inserida inicialmente enquanto atividades de luta não codificadas, ou seja, sem a complexidade técnico-tática das lutas formais e sim sob a forma de jogos de oposição ou jogos pré-luta. Assim, tais atividades iriam contemplar ações motoras comuns às modalidades de luta de domínio, como, segurar, puxar e desequilibrar, com base nos comportamentos cognitivos e socioafetivos já elencados,

Em suma, a proposta está estruturada em duas unidades básicas e progressivas de ensino, a seguir descritas:

Unidade I:

- Apresentar a LM enquanto cultura e tradição regional.
- Início do contato corporal: brincar de segurar/soltar, puxar/desequilibrar o oponente, em situações específicas. Nesta etapa a manutenção do domínio corporal não deve ser o elemento principal da atividade.
- Estimular habilidades próprias da LM. Segurar em diversas partes do corpo de forma cooperativa, sem a resistência do oponente.
- Incrementar habilidades de equilíbrio/desequilíbrio, desequilíbrio/segurar/puxar. Propor combinações de tais movimentos através dos gestos técnicos da luta.

Unidade II:

- Início do trabalho de oposição ao ato de empunhar, puxar e desequilibrar.
- Aprender a cair e a defender quedas.
- Experimentar habilidades mais complexas do contato corpo-a-corpo: habilidades de fuga de agarre, técnicas de projeção, técnicas de imobilização.
- Conhecer os elementos da LM enquanto esporte de combate de domínio. As variações da luta, técnicas de contra-ataque, as regras básicas da luta, regras de segurança.

Conclusões

Estudos envolvendo lutas regionais são escassos. Especificamente sobre a LM, luta genuinamente brasileira, poucas pesquisas foram realizadas até o momento que contemplem todo o seu acervo técnico/pedagógico. Assim espera-se que o presente ensaio possa contribuir de algum modo para o desenvolvimento da LM enquanto campo de pesquisa, pois enquanto manifestação esportiva cultural esta tem um valor inestimável. Assim, seria possível vislumbrar a possibilidade de introdução da modalidade, enquanto conteúdo Lutas, na educação física escolar, em função do seu caráter sociocultural e educativo. Quanto ao seu caráter esportivo, entende-se que a modalidade possa ser integrada ao modelo educacional, perspectivando não apenas elementos técnicos, mas oportunizando a inclusão, através de ações formativas que busquem atender requisitos motores, cognitivos e socioafetivos, de acordo com o contexto do aluno.

Todavia, apesar de reconhecer que muitas questões foram ampliadas no sentido de esclarecer vertentes educacionais e esportivas da LM, o estudo pode ter deixado algumas questões em aberto, como por exemplo, sua origem, os múltiplos caminhos da modalidade frente às tradições locais ou ainda, a influência da oralidade sobre o processo de esportivização. Assim, admite-se a possibilidade de que futuras investigações possam apresentar a modalidade a outros campos científicos, diante das múltiplas possibilidades de estudos que poderiam ser agregados a área. Com isso, contribuições antropológicas, sociais-educativas e de desempenho esportivo, poderiam materializar novos elementos para o pleno desenvolvimento acadêmico da modalidade.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Pará, Curso de Educação Física do PARFOR - Soure/2018, a João de Deus de Souza Pinho, Historiador e Instrutor de LM e a Leandro Antônio Lobo Gavinho, Instrutor de LM.

Referências

1. Pinho JDS, Gavinho LAL. Luta Marajoara. Soure-PA; 2018 [Informação e anotação de acervo pessoal].
2. Elvira JLL. Análisis biomecánico de las mañas de la lucha leonesa. [Tese de Doutorado]. León-Espanha: Universidad de León; 2000.
3. Lucha Canaria Federación. Reglas del deporte de la lucha canaria; 2017. Disponível em <http://www.fedluchacanaria.com/> [2018 mar 5].
4. Pedrosa D. Tradição e arte na luta marajoara. Disponível em: <http://esportemarajoara.blogspot.com.br/> [2016 jul 4].
5. Brasil. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF; 1998.
6. Calmet M, Miarka B. Modeling of grasps in judo contests. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2010; 10(3): 229-240. DOI: 10.1080/24748668.2010.11868518.
7. Lima LMS. O Tao da educação: A filosofia oriental na escola ocidental. São Paulo: Agora; 2000.
8. Pimenta TFF, Drigo AJ. Contribuição das ciências humanas nas artes marciais: formação profissional, história e sociologia. Curitiba, PR: Factash; 2016.
9. Borba-Pinheiro CJ, Rocha-Júnior OR, Dias TS, *et al.* O conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar: uma análise sobre o perfil e as concepções dos professores de Educação Física do município de Tucuruí-PA. In: Pimenta, TFF, Drigo AJ. Contribuição das ciências humanas nas artes marciais: formação profissional, história e sociologia. Curitiba, PR: Factash; 2016.
10. Drigo AJ. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. *Motriz*. 2009; 15(2): 396-406.
11. Santos MAR. Lutas do Mundo na Escola: coletânea de planejamentos. Belém, PA: Editora Açai; 2016.
12. Herrera MV, Molina JP, Alventosa JPM, Valcárcel JV. La enseñanza de las habilidades de lucha en el contexto extracurricular. A: VV.AA.: Palencia: Universidad Deportiva de Verano; 2006. p. 73-106.
13. Zabala A. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed; 1998.

14. Pereira CAF, Feron PV. As artes marciais nas escolas vistas por diversos ângulos. EFDeportes/Revista Digital. 2010; 143: Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.
15. Ferreira HS. As Lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física. 2006; 135: 36-44.
16. Souza-Júnior TP, Santos SLC. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. EFDeportes/Revista Digital. 2010; 141: Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.
17. Avelar B, Figueiredo A. La iniciación a los deportes de combate. Revista de Artes Marciales Asiáticas. 2009; 4(3): 44-57.
18. Vasco JLL. Para una pedagogía de las actividades luctatorias. Educación física y deporte. 1996; 18: Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/279353>
19. Fernández AL. Las actividades de lucha en la educación física escolar. Propuesta de intervención. Universidad de Valladolid. Facultad de Educación y Trabajo Social. 2016. Disponível em: <http://uvadoc.uva.es/handle/10324/20596>